



FANTOCHE DE VARA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA ARTÍSTICA NO ENSINO FUNDAMENTAL

STICK PUPPET THEATER: AN ARTISTIC REPORT EXPERIENCE IN ELEMENTARY SCHOOL

Ana Carolina Fernandes Berto¹
Instituto Federal Fluminense

RESUMO

O presente trabalho busca compartilhar uma experiência teatral vivenciada no ensino fundamental, dentro do componente curricular arte. O trabalho buscou desenvolver a criação, a contextualização e a fruição artística através do teatro de bonecos com palitos (fantoche de vara) na escola formal com base na proposta triangular de Ana Mae Barbosa. O trabalho foi realizado por mim, na época que trabalhei como professora de arte na prefeitura municipal de Campos dos Goytacazes no norte do estado do Rio de Janeiro, com uma turma de sétimo ano em 2022. O objetivo do trabalho era desenvolver a autonomia dos educandos através da mediação de um trabalho coletivo de criação dramaturgica e a abordagem de elementos visuais do teatro através da confecção de bonecos feitos com palitinhos de churrasco. Um trabalho realizado de forma leve, lúdica e divertida.

Palavras-Chave: Teatro de formas animadas, teatro na escola, proposta triangular.

ABSTRACT

This work seeks to share an experience lived in elementary school, within the art curricular component. The work sought to develop creation, contextualization and artistic enjoyment through stick puppet theater in formal schools based on Ana Mae Barbosa's triangular proposal. The work was carried out by me, when I worked as an art teacher at the municipal council of Campos dos Goytacazes in the north of the state of Rio de Janeiro, with a seventh year class in 2022. The objective of the work was to develop the autonomy of students through the mediation of a collective work of dramaturgical creation and the approach to visual elements of theater through the creation of puppets made with barbecue sticks. A work carried out in a light, playful and fun way.

Keywords: Puppet theater, theater at school, triangular proposal.

INTRODUÇÃO

As linguagens da arte são amparadas pelas legislações vigentes e são relevantes no contexto escolar. Barbosa (1998) nos afirma que nenhuma outra forma de conhecimento

¹ Atiz e arte-educadora formada em Licenciatura em Teatro pelo Instituto Federal Fluminense e em Artes Visuais pela Uniasselvi. Especializada em arte-educação pela Uniasselvi e mestra e Políticas Sociais pela Universidade Estadual do Norte Fluminense.



humano pode expressar e transmitir emoções e significados como as artes. A arte é importante no contexto escolar, pois ela possibilita um conhecimento único e relevante. Não é possível conhecer a cultura e a sociedade de um lugar ignorando a arte, ela é uma poderosa ferramenta de identidade e conhecimento, além disso ela possibilita uma leitura sensível da realidade que nos cerca:

Através das artes é possível desenvolver a percepção e a imaginação, apreender a realidade do meio ambiente, desenvolver a capacidade crítica, permitindo analisar a realidade percebida e desenvolver a criatividade de maneira a mudar a realidade que foi analisada. (BARBOSA, 1998, P.16)

Dessa maneira, cabe a nós professores e professoras de arte a desafiadora tarefa de possibilitar a difusão do conhecimento artístico em espaços formais de educação, pois isso a extrema importância da formação de professores de artes engajados na escola campo observando e aprendendo.

Um grande problema que existe no ensino de artes é a falta de preparo dos profissionais. Infelizmente, em muitos lugares a arte ainda é vista como uma disciplina menos importante. É possível notar nas escolas do Brasil algo muito grave: apesar da arte ser um componente curricular desde 1996 assegurado pela LDB, muitos professores da área não possuem formação específica: “A falta de preparação de pessoal para ensinar artes é um problema crucial, levando-nos a confundir improvisação com criatividade.” (BARBOSA, 1998, P. 17)

A carência de profissionais habilitados em cursos de Licenciatura plena em artes é um problema muito sério que compromete o ensino de artes nas escolas do país. Segundo Ana Mae Barbosa, ter a arte como componente curricular obrigatório é muito importante, mas não é o bastante. É muito importante transformar também a forma como a arte é ensinada e desenvolvida nas escolas. O fato de apenas ter a disciplina na grade não é o bastante. A falta de preparo dos docentes pode levar a problemas sérios se considerarmos a importância do ensino de artes:

Em minha experiência, tenho visto as artes visuais sendo ensinadas principalmente como desenho geométrico, ainda seguindo a tradição positivista, ou a arte nas escolas sendo utilizada na comemoração de festas, na produção de presentes estereotipados para os dias das mães ou dos pais e, na melhor das hipóteses, apenas como livre expressão. (BARBOSA, 1998, P. 17)



Dessa forma, o presente trabalho busca mostrar uma possibilidade de trabalho aplicado na disciplina de arte no ensino básico por uma docente artista com formação nas áreas de Licenciatura em Teatro e Artes Visuais. Marcando a importância política da formação do professor de arte na região Norte Fluminense e buscando assim um ensino de arte emancipatório e verdadeiramente envolvente, crítico e criativo nas escolas da região.

O trabalho descrito neste artigo foi realizado com uma turma de sétimo ano do ensino fundamental numa escola pública municipal de Campos dos Goytacazes. O objetivo desta escrita é apresentar uma possibilidade de abordagem artística na escola regular. O teatro de fantoche com vara, que é um tipo de teatro de formas animadas, foi o meio possibilitador para trabalhar Teatro e Artes Visuais na escola.

REFERENCIAL TEÓRICO

Na abordagem de Ingrid Dormien Koudela e José Simões de Almeida Júnior “o teatro de formas animadas é uma manifestação cênica contemporânea que utiliza, quase sempre simultaneamente, bonecos, imagens, objetos e formas que são animadas” (KOUDELA e JÚNIOR, 2015, p.169). É uma forma teatral que mescla várias outras vertentes: “O teatro de formas animadas é antes de tudo teatro e, ao mesmo tempo, uma arte com especificidades” (KOUDELA e JÚNIOR, 2015, p.170).

Sobre os bonecos e fantoches, é possível dizer que existem vários tipos deles. O fantoche é considerado como “um rico instrumento para atividade lúdica uma vez que, permite a criança desenvolver várias habilidades tais como: a linguagem, imaginação, imitação etc.” (FILHO, 2010, p.60). Sobre o boneco de vara em comparação a outros tipos de fantoches é apresentado:

Os bonecos são mais simples, mais baratos e de confecção mais fácil. Como características principais, são geralmente sustentados por uma vara, feitos de cima para baixo ou vice-versa, com infinitas possibilidades criativas na sua montagem. (FILHO, 2010, p.62)

O autor citado, em sua pesquisa de mestrado, também informa que o trabalho com teatro de formas animadas na educação engloba a linguagem visual, gestual, a expressão oral, a criatividade e o tato. Um ponto importante para salientar quando falamos de teatro de formas animadas é a relação do ator com o objeto. É a energia do ator-animador que cria os



movimentos na ação presente. Nenhum artifício eletrônico deve ser utilizado para realizar os movimentos:

A manipulação de um boneco é sempre ao vivo, ou seja, é feita no ato da apresentação, esteja o ator visível ou não. A animação em teatro se distingue assim da animação em cinema. No cinema, mesmo que as figuras sejam originalmente bonecos, ou figuras em terceira dimensão, a sua animação ocorre por processos técnicos, por foto, filmagem ou eletronicamente.” (AMARAL, 1996, p.72)

Segundo Amaral (1996), o teatro de bonecos e fantoches foge totalmente ao realismo das formas concretas. É um teatro da imagem, do movimento e da magia, pois através ele cria mundos imaginados e fantásticos. Com base no referencial teórico apresentado, é possível dizer que o trabalho com as formas animadas pode ser potente no ambiente escolar: desenvolvendo habilidades através do ensino de teatro.

TEATRO DE FORMAS ANIMADAS NA ESCOLA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

No meu trabalho como docente artista no ensino fundamental me deparei com diversos desafios. O primeiro e mais visível fator dificultador foi a falta de espaço e salas inapropriadas para a prática teatral. Esse é um problema em muitas escolas do Brasil e na escola onde trabalhei, não foi diferente. A unidade de ensino possui uma equipe docente, pedagógica e uma comunidade escolar muito presentes. Entretanto, a escola é pequena, possui apenas cinco salas, sem auditório e sem quadra. O que dificultava o trabalho artístico.

Como já falado anteriormente neste trabalho, uma outra dificuldade no ensino de artes nas escolas formais é o feito trabalho de modo muito próximo ao modelo da escola tradicional, limitado a reproduções de obras artísticas, sem reflexão e pensamento crítico.

Outro fator dificultador foi a pandemia de Covid19 que provocou uma defasagem no ensino de crianças e adolescentes. Muitos dos alunos que passaram por mim no ano de 2022 nunca tinha tido professores de arte antes. Um dos motivos é a falta de profissionais formados na docência artística na rede municipal, muitas escolas têm o horário do componente curricular vago: sem professor e sem aulas. Os alunos que tiveram aulas de arte antes na escola desenvolveram trabalhos teóricos e de reprodução pela modalidade EAD no período de isolamento e pouco lembravam das atividades práticas dos anos iniciais.

A segunda etapa foi a confecção dos fantoches com papéis coloridos, cola, fita adesiva e palito de churrasco. Cada grupo teve a liberdade de desenvolver os personagens, os cenários e objetos de cena com cores e estilos de acordo com as pesquisas realizadas.



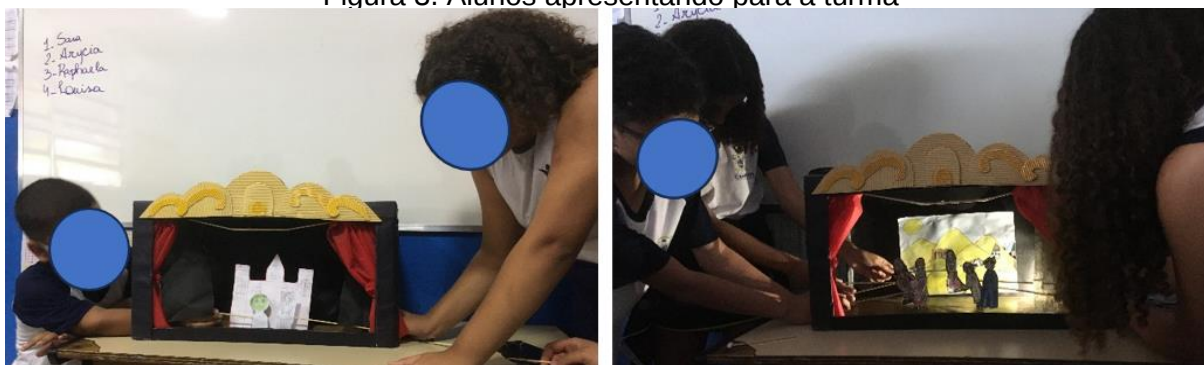
Figura 2. Educandas segurando seus fantoches



Fonte: arquivo pessoal

A terceira e última parte foi a apresentação da construção teatral para a turma através de um palco de papelão. Cada grupo se revezou na utilização do pequeno palco realizando o espetáculo, assim cada aluno teve a oportunidade de produzir, contextualizar e fruir arte. Nesse momento, se faz necessário trazer para o debate a metodologia desenvolvida nesse trabalho: a abordagem triangular de Ana Mae Barbosa.

Figura 3. Alunos apresentando para a turma



Fonte: arquivo pessoal

É preciso valorizar o ensino da arte se baseando em pilares como: a experimentação, a decodificação e a informação. Essa é a base da metodologia da abordagem triangular no âmbito escolar. Ana Mae Barbosa criou esse conceito a partir de estudos e pesquisas anteriores e o trabalho da autora foi importante para que houvesse uma forma pós-moderna de pensar o papel da arte na escola. Deixando de lado a forma antiga de educação formal:

O ensino da Arte na contemporaneidade se propõe relacional, múltiplo, participativo, inclusivo e questionador, de forma que possa proporcionar aos seus alunos uma atitude ativa, crítica e reflexiva diante do mundo. Remete-nos, assim, à arte contemporânea, cuja



abordagem se dá no espaço relacional, dialógico e indagativo existente entre obra e espectador, provocando neste uma atitude ativa, crítica e reflexiva diante de suas obras (COHN, 2009, p. 3323).

Como base fundamental para o trabalho de observação e aplicação de aulas na escola campo, o presente trabalho se norteia na abordagem triangular de Ana Mae Barbosa. A abordagem visa justamente proporcionar que os alunos tenham condições de criar arte de acordo com suas histórias e contextos culturais, mas também conhecer, observar, fruir, ler e analisar imagens, compreender e conhecer o contexto de criação de movimentos e obras artísticas no campo das Artes Visuais. “A Proposta Triangular designa ações como componentes curriculares: o fazer, a leitura e a contextualização” (BARBOSA, 1998, p. 37).

Assim, no trabalho realizado, primeiramente foi possível contextualizar, pesquisar sobre o assunto e buscar referências para o trabalho. Depois os educandos puderam fazer arte desenhando, cortando papel, colorindo e criando personagens e cenários. Por fim, os grupos manipularam os fantoches animando-os através de gestos, trilhas sonoras e vozes. Assim, foi possível fruir arte e se divertir assistindo as apresentações dos colegas.

CONCLUSÃO

Muitas são as dificuldades que um docente formado em Licenciatura em Teatro e Arte Visuais encontra ao trabalhar em uma escola pública formal de nível básico. A falta de estrutura material e a falta de entendimento do que é uma aula de arte nesse espaço pode ser desafiante, principalmente no início do trabalho. Eu senti essa dificuldade: percebi a escola e os alunos muito distantes do mundo artístico. Penso que esse distanciamento é compreensível e não é culpa deles. Na verdade, eles são vítimas do descaso do poder municipal com a educação. A falta de professores formados na rede evidenciam a falta de concursos públicos nos últimos anos e a falta de políticas de valorização docente na rede de ensino. A pandemia ainda reverbera na educação, pois afetou o ensino das crianças e adolescentes.

Com base na BNCC, na LDB, na abordagem triangular e na ementa da disciplina de formas animadas que tive na faculdade, busquei adaptar e aplicar esse trabalho de fantoches de vara. Foi o primeiro projeto teatral realizado com uma turma regular mediado por mim e



penso ser interessante relatar e compartilhar a minha experiência com outros professores e futuros docentes da área artística teatral.

Apesar da turma nunca ter tido aula de teatro antes e da maioria nunca ter assistido uma peça, a turma utilizou influências de filmes, desenhos e animes que fazem parte do repertório cultural dos educandos. O fato do fazer teatral de formas animadas ser articulado por meio de um boneco permite que o aluno, por mais tímido que seja e mais desabituado com a forma teatral, cosiga se expressar diante de uma turma inteira com tranquilidade. Essa possibilidade de desenvolver um trabalho com base nos seus desenhos e histórias favoritos foi algo que motivou bastante a turma.

Figura 4. Fantoques de Vara



Fonte: arquivo pessoal

Ao final deste trabalho, concluo que desenvolver um projeto de teatro de formas animadas por meio do fantoche de vara é uma possibilidade interessante que facilita um ensino teatro e as visualidades da cena na escola formal. Através desse trabalho foi possível trabalhar elementos do teatro como figurino, objetos de cena, cenários, iluminação e relação palco/plateia, possibilitando um primeiro contato divertido e lúdico ao universo artístico teatral. Assim, posso afirmar que foi interessante ver o engajamento da turma no processo de pesquisa e contextualização, confecção e criação artística dos bonecos e o momento da apresentação foi bem divertido, pois eles puderam assistir e serem assistidos pelos colegas, concretizando na prática a a proposta triangular de Ana Mae Barbosa.



REFERÊNCIAS

- AMARAL, Ana Maria. **Teatro de formas animadas**:: máscaras, bonecos, objetos. 3ª EDIÇÃO. ed. atual. São Paulo: EdUSP, 1996. 311 p.
- COHN, G. Ensino da arte contemporânea possibilitando mudanças nos modos de percepção da arte. In: Encontro Nacional da ANPAP, 18. 21 - 26 set. 2009. Salvador, BA. Anais... Salvador, BA: UFB, 2009, 15p.
- BARBOSA, Ana Mae. **Tópicos Utópicos**. Belo Horizonte: C/Arte, 1998
- BRASIL. Lei de Diretrizes e B. Lei nº 9.394/96, de 20 de dezembro de 1996.
- FILHO, José Acioli da Silva. **Teatro de animação**: Uma linguagem artística pedagógica nos processos criativos com uma abordagem complexa multireferencial. Orientador: Sérgio da Costa Borba. Dissertação (Mestrado em Educação Brasileira) - UFAL, Maceió, Alagoas, 2010.
- KOUDELA, Ingrid Dormien; JÚNIOR, José Simões de Almeida (org.). **Lexico de Pedagogia do Teatro**. São Paulo: Perspectiva: SP Escola de Teatro, 2015.